

O PAPEL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE AOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

THE ROLE OF THE NURSING TEAM AGAINST PALLIATIVE CARE IN ONCOLOGICAL PATIENTS

Naiane Maia da Rosa¹, Rose Kelly Pontes de Matos Silva¹, Vanessa Mendes Moreira¹, Lucas Gustavo de Souza Silva¹, Ruth Silva Lima da Costa², Marília Perdome Machado^{1*}.

1. Enfermagem. Centro Universitário Uninorte. Rio Branco - Acre, Brasil

2. Enfermagem. Secretaria Estadual de Saúde do Acre e Centro Universitário Uninorte. Rio Branco - Acre, Brasil.

***Autor Correspondente:** mperdome@gmail.com

RESUMO

Introdução: Cuidados paliativos são indispensáveis no processo do cuidar, pois objetivam melhorar a qualidade de vida de pacientes terminais. **Objetivo:** Identificar o papel da equipe de enfermagem ao prestar os cuidados paliativos em pacientes oncológicos. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizando o banco de dados eletrônico do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME). **Resultados:** O enfermeiro está inserido nos cuidados paliativos visando o cuidar, com uma concepção humanística em busca de qualidade no cuidado ao doente e familiar. Ele tem um papel fundamental frente a esses cuidados no que se refere a assistência prestada, o apoio emocional, as habilidades para comunicação entre o indivíduo e família, além de implementar medidas que visam o alívio da dor e sofrimento. **Conclusão:** O enfermeiro é um profissional indispensável frente aos cuidados paliativos pois não atua somente mediante as necessidades fisiológicas dos pacientes, mas sim como um grande suporte frente aos aspectos psicoemocionais dos mesmos.

Palavras-chave: Cuidados paliativos. Assistência de enfermagem. Doente terminal.

ABSTRACT

Introduction: Palliative care is essential in the care process, as it aims to improve the quality of life of terminally ill patients. **Objective:** To identify the role of the nursing team when providing palliative care to cancer patients. **Methods:** This is an integrative literature review, using the electronic database of the Latin American and Caribbean Center on Health Sciences Information (BIREME). **Results:** The nurse is inserted in palliative care aiming to provide care, with a humanistic conception in search of quality in the care for the sick and family. He has a fundamental role in relation to this care with regard to the assistance provided, emotional support, communication skills between the individual and family, in addition to implementing measures aimed at relieving pain and suffering. **Conclusion:** The nurse is an indispensable professional in the face of palliative care because he acts not only through the physiological needs of the patients, but also as a great support in the face of their psycho-emotional aspects.

Keywords: Palliative care. Nursing care. Terminally ill.

INTRODUÇÃO

Cuidados paliativos se referem a uma assistência prestada por uma equipe multidisciplinar, que tem como objetivo principal manter a qualidade de vida do paciente e seus familiares frente a uma doença crônica ou terminal, por meio da prevenção e alívio do sofrimento e dor, da identificação precoce e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais¹.

O surgimento dos cuidados paliativos se deu oficialmente na década de 1960 como prática distinta na área da atenção em saúde, no Reino Unido, sendo a médica que também era assistente social e enfermeira Cicely Saunders a precursora. No Brasil, esse cuidado surgiu no final da década de 1990, e o seu principal objetivo clínico é fazer com que a morte seja vista como um processo natural da vida, sem antecipar a morte, nem prolongar o processo de morrer, enfatizando o cuidado com a família e ao doente, formando assim uma unidade de cuidados, sendo esses cuidados providos por uma equipe interdisciplinar².

Existe um grande desafio dos profissionais da saúde em prestar os cuidados ao ser humano na sua totalidade, realizando uma assistência eficaz em relação à dor e ao sofrimento, nas dimensões física, psíquica, social e

espiritual, usando suas habilidades tecnocientíficas e seu senso de humanização. É importante que o profissional se identifique com seu trabalho e sinta que este lhe traz satisfação pessoal³.

Nos cuidados paliativos, o enfermeiro é o profissional de saúde que permanece mais tempo ao lado do paciente, assim, além de possuir responsabilidades no manejo da dor, proporciona alívio do sofrimento e a melhora da qualidade de vida do doente⁴. O enfermeiro deve participar das vivências não só do paciente, mas também do cuidador e buscar saber quais são as dificuldades enfrentadas por eles, de modo que possa intervir de forma sistemática, valorizando todos os aspectos. Os profissionais permanecem mais tempo junto ao paciente e aos familiares, ganhando a confiança de todos e construindo importante laço na promoção das interações, buscando estratégias que possibilitem os cuidados adequados tanto à pessoa doente como aos seus familiares⁵.

Frente a isso, a prática da humanização, o amparo, o conforto, a solidariedade e a compaixão prestada tanto pelo enfermeiro, quanto pela família ao paciente oncológico durante a realização de cuidados paliativos, são indispensáveis e fundamentais nesta

fase, proporcionando aos mesmos um tratamento menos doloroso e mais digno⁶.

Nesse contexto, o tema é relevante à sociedade em geral, pois enfatiza a participação da equipe de enfermagem ao cuidado do paciente e família, para os profissionais de enfermagem, que têm fundamental participação na equipe multiprofissional, oferecendo subsídios para atuação da enfermagem nesta equipe, bem como à sociedade acadêmica, fornecendo material teórico para ampliação do conhecimento. Assim, este artigo tem por objetivo identificar o papel da enfermagem ao prestar os cuidados paliativos em pacientes oncológicos.

MATERIAL E MÉTODO

A presente pesquisa trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem descritiva, uma vez que busca conhecer a visão da enfermagem frente aos cuidados paliativos.

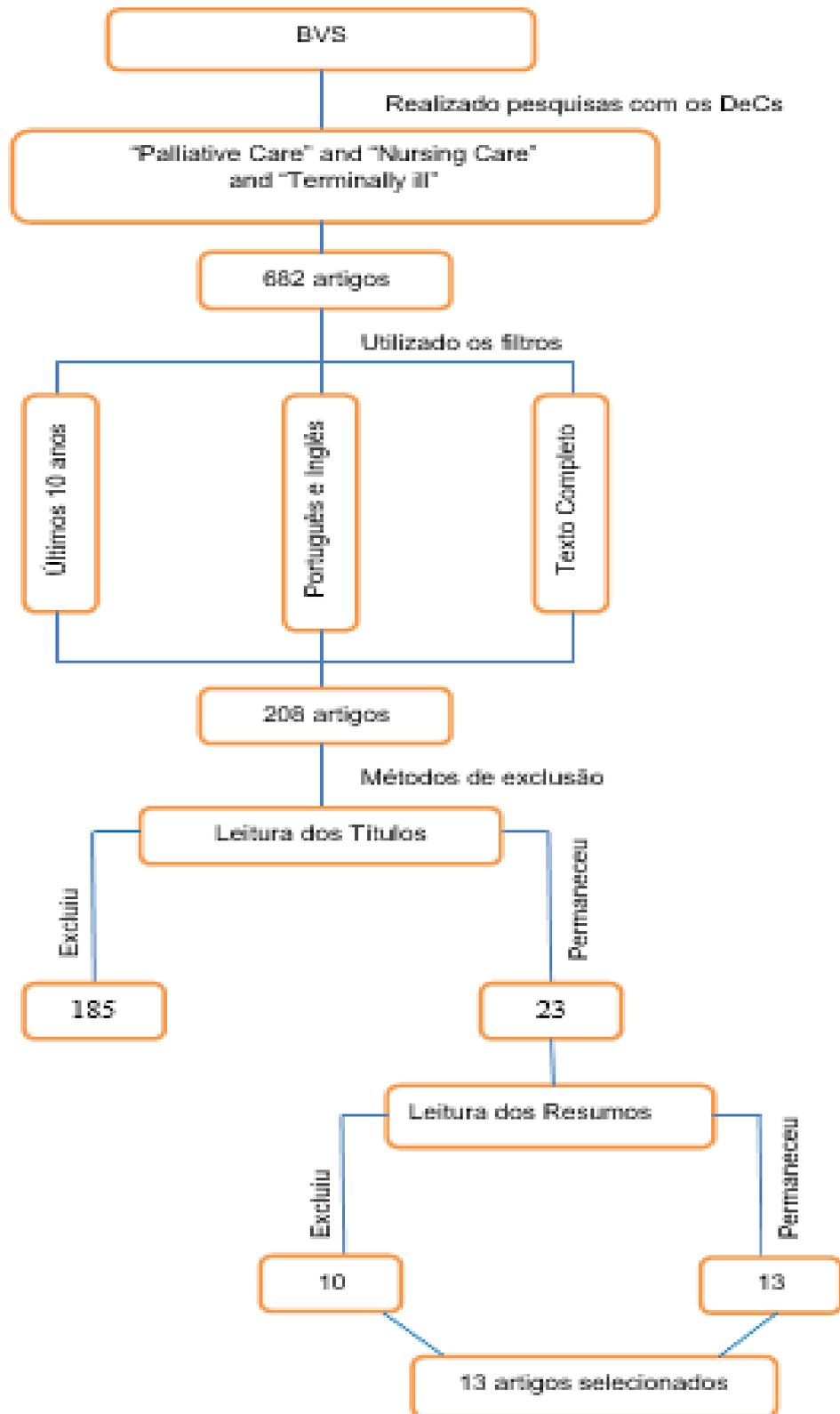
Para a realização desta revisão foram desenvolvidos os seguintes passos: seleção e confirmação dos

descritores pelo Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e em seguida selecionado o banco de dados eletrônico do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), seguido pelos critérios de inclusão e exclusão.

Para o levantamento dos artigos foram utilizados os descritores “Nursing Care” AND “Palliative Care” AND “Terminally Ill”. Os critérios de inclusão foram: artigos completos publicados em português e inglês que abordam a temática, publicados entre os anos 2009 a 2018, disponíveis gratuitamente na respectiva base de dados. Foram excluídos os artigos que não abordavam a temática em questão.

Com o cruzamento dos descritores foram encontrados 682 artigos. Aplicados os critérios de inclusão restaram 208 artigos, e após a leitura dos títulos permaneceram 23, destes, sendo lidos e após, selecionados 13 artigos para a leitura na íntegra e apresentação dos resultados, conforme protocolo de busca apresentado na Figura 1.

Figura 1: Protocolo de busca de artigos no banco de dados Realizado pesquisas com os DeCs. Acre. Brasil. 2020.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados 13 estudos que atenderam aos critérios de inclusão instituídos. Em relação à contextualização com a temática abordada, os resultados dos artigos selecionados foram demonstrados dentro dos seguintes eixos: Entendimento dos

enfermeiros sobre cuidados paliativos; Relação entre equipe, pacientes e familiares frente aos cuidados paliativos e a equipe de enfermagem: comunicação, compromisso, e qualidade na assistência dos cuidados paliativos, demonstrados nos quadros 1, 2 e 3, a seguir.

Quadro 1: Entendimento dos enfermeiros sobre Cuidados Paliativos. 2020.

Autor / Ano	Objetivos	Resultados
ALVES <i>et al.</i> , 2015 ³ .	Conhecer os discursos e as práticas sobre os cuidados paliativos, e as dificuldades no exercício desses cuidados.	A análise dos discursos mostrou que os cuidados paliativos são entendidos como práticas voltadas ao alívio da dor; ao amparo a família do paciente e ao uso de medicamentos.
FERNANDES <i>et al.</i> , 2013 ⁴ .	Conhecer a percepção do enfermeiro diante do paciente com câncer sob os cuidados paliativos.	O Cuidado paliativo se dá através da promoção da qualidade de vida através do alívio da dor e sofrimento; Cuidados paliativos: um olhar multiprofissional para o paciente terminal e família no processo de luto; Comunicação: fonte de dignidade no processo de terminalidade.
VARGAS <i>et al.</i> , 2013 ⁷ .	Conhecer como é prestado o cuidado paliativo ao paciente em uma unidade especializada e como a equipe de enfermagem atua ao cuidador(a)/familiar para continuação das medidas de conforto e alívio da dor.	São apresentados por meio das temáticas: característica do Núcleo de Cuidados Paliativos, sua equipe e a interação inicial desta com paciente e familiares; e os modos de cuidar, a importância da abordagem da dor e da comunicação.
LUSTOSA <i>et al.</i> , 2015 ⁸ .	Investigar o discurso de médicos-residentes acerca das finalidades dos cuidados paliativos.	A partir dos discursos dos participantes foi possível identificar as seguintes ideias centrais: os cuidados paliativos visam melhorar a qualidade de vida do paciente com doença incurável e em fase terminal; são cuidados que buscam propiciar conforto e dignidade ao paciente sem possibilidade terapêutica de cura; e cuidados que propiciam alívio de sintomas, dor e sofrimento do paciente terminal.
SILVA <i>et al.</i> , 2012 ⁹ .	Analisar a assistência da equipe de enfermagem aos usuários oncológicos fora de possibilidades terapêuticas (FPT) do Home Care da Liga Mossoroense de estudos e combate ao câncer.	Percebe-se que existem alguns fatores dificultantes para operacionalização efetiva da filosofia dos cuidados paliativos no Home Care, pois embora trabalhem num serviço que se deve orientar pelos princípios e filosofia deste cuidado, ainda encontramos concepções voltadas em busca da cura.

Cuidados paliativos possuem uma forma inovadora de cuidado e vêm ganhando espaço no Brasil, por diferenciar-se da medicina curativa, pois ele visa o paciente de forma holística, atuando diretamente no controle de sintomas para todos os pacientes portadores de doenças crônicas que ameaçam a vida e oferecendo um sistema de apoio para ajudar a família a lidar durante a doença do paciente. Esse paciente, precisa ser tratado em sua totalidade, havendo uma grande necessidade de que as diversas profissões interajam entre si e que haja também interação entre pacientes e familiares, para que assim possam prestar uma assistência de qualidade levando em consideração o ser biopsicossocial e espiritual^{2, 3, 4}.

A nova forma de cuidado não acelera e não retarda o processo de morrer, mas tem consciência de que a morte é algo natural e que todos irão passar por esse processo. Nesse contexto, conforme Vargas *et al.*⁷, a equipe de enfermagem deve se disponibilizar a oferecer amparo para que o paciente siga a sua vida de forma criativa e ativa até chegada a hora da morte, e aos familiares prestar esclarecimentos para que eles possam encarar com mais sabedoria e

naturalidade o processo da perda do ente querido e do luto.

Assim, é imprescindível individualizar os cuidados e melhorar o posicionamento nos serviços de saúde no que diz respeito aos doentes portadores de doenças crônicas, promovendo cuidados humanizados e indispensáveis na fase final da vida. Segundo Lustosa *et al.*⁸, é importante que a sociedade como um todo seja orientada quanto ao sentido de prestar esses cuidados e quais são os benefícios, para que esses não sejam excluídos da assistência.

O Câncer é a doença com maior necessidade que seja prestada uma assistência paliativa, considerando que seu índice de mortalidade é o mais elevado quando comparado às outras doenças crônicas e a chance de cura é menor, o que exige também maior assistência, um cuidado mais específico. Segundo Silva *et al.*⁹, as fragilidades dos pacientes são mais evidentes e eles precisam receber o suporte necessário para que cheguem ao fim da vida com dignidade.

O enfermeiro é um profissional crucial para essa forma de cuidado, pois ele permanece em contato direto com o paciente e sua família, sanando todas as dúvidas do paciente e de seus familiares, usando dos seus conhecimentos para

aliviar os sintomas, melhorar a aceitação no processo de morte e morrer. autoestima e promover uma melhor

Quadro 2: Relação entre equipe, pacientes e familiares frente aos cuidados paliativos. 2020.

Autor/Ano	Objetivos	Resultados
ANDRADE, COSTA E LOPES, 2013 ¹⁰ .	Averiguar como enfermeiros utilizam a comunicação, no âmbito dos cuidados paliativos, ao assistir o paciente em fase terminal.	A comunicação em cuidados paliativos é estratégia para fortalecimento do vínculo entre enfermeiro, família e paciente terminal.
SILVA E GUIMARÃES, 2012 ¹¹ .	Analisar as perspectivas de enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem locais, sobre o cuidado com pacientes sem possibilidades de cura; e refletir sobre a vulnerabilidade humana, a morte e o trabalho de enfermagem em cuidados paliativos.	A prestação de cuidados de enfermagem à paciente terminal deve incluir o atendimento integral das suas necessidades bio-psico-socio-culturais e espirituais. Ele precisa ser reconhecido como ser humano único, que deve ser ajudado a morrer bem, com algum conforto e dignidade, satisfazendo suas necessidades físicas, emocionais, sociais e mentais.
KAPPAUN E GOMEZ, 2013 ¹² .	Compreender as características do trabalho e suas repercussões na saúde dos profissionais.	O trabalho em equipe é muito valorizado pelas profissionais, pois envolvem a família nas ações de cuidado e incentivam a participação de pacientes e familiares na tomada de decisões.
NASCIMENTO <i>et al.</i> , 2013 ¹³ .	Compreender a visão da equipe multidisciplinar perante a criança portadora de leucemia em cuidado paliativo, em uma instituição hospitalar de Belo horizonte.	Verificou-se que os profissionais possuem pouca experiência nessa área e tem dificuldade em lidar com os sentimentos, se sentindo, às vezes, impossibilitados de agir mediante as angústias dos envolvidos e com a morte.

O paciente não deve ser considerado apenas como um corpo doente ou como uma enfermidade propriamente dita, mas como um ser humano que carrega consigo uma história de vida constituída de medos, inseguranças, anseios, sonhos, esperanças e desejos. Cabe aos profissionais, em especial ao enfermeiro atuar de forma ativa, eficaz, tirando as dúvidas e encorajando atitudes positivas. A família por sua vez, é pilar fundamental

no processo de cuidado com o paciente e para adquirir a confiança destes, é indispensável que haja uma boa comunicação entre os profissionais, pacientes e familiares^{4, 10}.

Para que o cuidado seja mais eficaz, é necessária uma relação efetiva entre os profissionais e os familiares, visando o bem-estar geral do doente e também do cuidador. Para que isso ocorra, os profissionais necessitam ter conhecimento técnico-científico acerca

dos cuidados paliativos, tendo como base o controle dos próprios sentimentos, entendendo a situação do doente, ajudando-o, bem como a família a se preparar e lidar com a morte^{11, 12}.

É importante que o paciente em estágio terminal mantenha um bom relacionamento humano, pois este é o pilar para contemplar a fé e a esperança, e assim, sigam com os cuidados e mantenham a sua integridade física, mental e espiritual até o fim da vida¹³.

Quadro 3: A equipe de enfermagem: assistência dos cuidados paliativos. 2020.

Para que isso ocorra, o enfermeiro precisa atuar como facilitador da interação entre eles, uma vez que ele tem consciência de que os familiares são os que mais transmitem segurança para os pacientes que estão recebendo esses cuidados e como consequência, a assistência será mais eficaz, visto que o enfermeiro tem como alicerce a ajuda do familiar.

comunicação, compromisso, e qualidade na

Autor / Ano	Objetivos	Resultados
ANDRADE <i>et al.</i> , 2014 ¹⁴ .	Descrever a compreensão e as estratégias adotadas por enfermeira (o) na promoção de cuidados paliativos direcionado ao paciente em fase terminal.	No que diz respeito à compreensão da(o)s enfermeira(o)s participantes do estudo acerca dos cuidados paliativos, foi enfatizado o cuidado vinculado às necessidades do paciente em todas as suas dimensões, mediante o alívio da dor e do sofrimento dos que se encontram acometidos por doenças incuráveis e dos que estão em fase terminal e de sua família
FERNANDES <i>et al.</i> , 2013 ¹⁵	Objetivou-se conhecer percepção do enfermeiro diante do paciente com câncer sob cuidados paliativos.	Os enfermeiros reconhecem a importância de um cuidado diferenciado, humanizado, trabalhando de forma multidisciplinar priorizando a qualidade de vida, o conforto, a diminuição da dor, a interação com a família na busca de um cuidado efetivo ao paciente que não responde mais à terapêutica curativa.
GOMES <i>et al.</i> , 2015 ¹⁶	Verificar a atuação do enfermeiro diante do processo terminal de pacientes oncológicos	O enfermeiro é visto como figura presente no atendimento a pacientes terminais, apoiando os com procedimentos que aliviam a dor e provocam bem-estar.
STUMM; LEITE; MASCHIO, 2008 ¹⁷	Apreender as vivências de uma equipe de Enfermagem relacionadas ao cuidado ao paciente oncológico	O cuidado na enfermagem oncológica se dá numa relação comunicativa, de troca de ideias, emoções e sentimentos, ou seja, o cuidado consiste em confortar o paciente e, muitas vezes, simplesmente ouvi-lo.

Para que o enfermeiro exerça seu papel como um cuidador paliativista, ele precisa seguir alguns princípios básicos,

princípios esses que se diferem dos demais cuidados, os quais os profissionais estão acostumados a

prestar, pois os pacientes que recebem esses tratamentos são pacientes sem perspectivas de cura, o que já é um fator muito relevante. Assim sendo, eles irão intensificar esses cuidados nos alívios dos sintomas, comunicação terapêutica, abordagem com a família e preparação do paciente para a aceitação da morte, deixando de lado toda rotina e se adequar as necessidades de cada paciente, de forma única, fazendo com que todos se sintam especiais e importantes, pois os sentimentos são muito valorizados nessa forma de cuidado.

O enfermeiro está inserido dentro dos cuidados paliativos visando o cuidar com uma concepção humanística em busca de qualidade no cuidado ao doente e familiar. Desse modo, a perspectiva do cuidar paliativo é respeitar o indivíduo, tendo em vista o bem-estar geral do paciente^{14, 18}.

Para o paciente em fase terminal a comunicação é de suma relevância, sendo um elemento eficaz para a promoção dos cuidados paliativos. Diante disso, a comunicação é um dos pontos primordiais no cuidado, pois é onde se constrói um vínculo entre o enfermeiro e o paciente. Essa comunicação se dá de maneira verbal e não verbal, havendo um feedback entre eles, onde a comunicação verbal é determinada através de palavras

que demonstram um pensamento e a comunicação não verbal através de olhares, toques, gestos, carinhos, conforto entre outros¹⁰. Assim, o enfermeiro saberá avaliar quais são as necessidades do paciente, conforme o que lhe for dito, seja através da fala ou dos gestos¹⁹.

Para prestar uma adequada assistência há grande necessidade de conhecer o paciente de forma holística, evitando as piores manifestações da dor, reforçando a importância do seu controle, fundamentando a prática, possibilitando o registro de informações e a educação continuada, compreendendo que os cuidados vão além de administrar analgésicos¹⁸.

A equipe de enfermagem ao prestar os cuidados ao paciente se depara com uma mistura de emoções, enquanto alguns se sentem desmotivados, outros satisfeitos com o resultado de seu trabalho. Desse modo, para Alencar *et al.*²⁰, o maior desafio para os enfermeiros é lidar com a morte, uma vez que é difícil e doloroso aceitar a perda. Porém, Peterson e Carvalho²¹, afirmam que muitos profissionais demonstram sentimentos positivos e sensação de dever cumprido.

Com isso, o cuidado paliativo está diretamente ligado ao paciente, à família e também a equipe de enfermagem,

porém o profissional também deve ser assistido e reconhecido como ser humano provido de sentimentos e não simplesmente quem fornece o cuidado.

CONCLUSÃO

Os achados da presente pesquisa, demonstram como a equipe de enfermagem é necessária na prestação dos cuidados paliativos, pois são eles que estão em contato direto tanto com o paciente quanto com o familiar, tendo em vista que esses cuidados são prestados quando o paciente não possui mais chance de cura, fornecendo assim um tratamento mais humanizado e individualizado.

A equipe de enfermagem visa o paciente de modo holístico, levando em consideração seus costumes, seus hábitos e respeitando suas crenças, tentando auxiliá-los e apoiá-los nesse momento de dor.

Desse modo, o papel da enfermagem é individualizar a assistência, assistir o paciente em sua integralidade, estender a assistência para os familiares, apoiar o paciente nas tomadas de decisões e esclarecer todas as dúvidas quanto ao processo de morte e morrer.

Contudo, há necessidade de maior exploração e divulgação do tema, capacitação da equipe para atuar de

maneira eficiente sem que o sentimento de impotência os abale profissionalmente, frente aos grandes desafios encontrados numa equipe de cuidados paliativos, para isso o tema deve ser mais abordado e discutido entre os profissionais, que prestarão assim, uma assistência especializada e qualificada.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. **Cuidados Paliativos**. Disponível em: <http://www2.inca.gov.br>. Acesso em: 11 abr. 2018.
2. GOMES, Ana Luisa Zamboni; OTHERO, Marília Bense. Cuidados paliativos. **Estud. av.**, São Paulo, v.30, n.88, p.155-166, dez, 2016.
3. ALVES, Railda Fernandes *et al.* Cuidados paliativos: desafios para cuidadores e profissionais de saúde. **Revista de psicologia**, v.27, n.2, p.165-176, maio-ago, 2015.
4. FERNANDES, Maria Andréa *et al.* Percepção dos enfermeiros sobre o significado dos cuidados paliativos em pacientes com câncer terminal. **Ciência e Saúde coletiva**, v.18, n.9, p.2589-2596, 2013.
5. VASCONCELOS, Esleane Vilela; SANTANA, Mary Elizabeth; SILVA, Sílvio Éder Dias. Desafios da enfermagem nos cuidados paliativos: revisão integrativa. **Enfermagem em foco**, v.3, n.3, p.127-130, 2012.

6. DOS SANTOS, Alda Laisse Nascimento; DE SOUZA LIRA, Sabrina; DA COSTA, Ruth Silva Lima. Cuidados Paliativos Prestados Pelo Enfermeiro ao Paciente Oncológico. **DêCiência em Foco**, v. 2, n. 1, p. 63-77, 2018.
7. VARGAS, Mara Ambrosina de Oliveira *et al.* Ressignificando o cuidado em uma unidade especializada em cuidados paliativos: Uma realidade possível? **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v.22, n.3, p.637-45, jul-set, 2013.
8. LUSTOSA, Abdon Moreira *et al.* Cuidados paliativos: discurso de médicos residentes. **Ver. Med.**, Minas Gerais, v.25, n.3, p.369-374, 2016.
9. SILVA, Clissa Andressa Xavier *et al.* Cuidados paliativos: Uma alternativa para os usuários oncológicos fora de possibilidade terapêutica. **Cuid. fundam.**, v.4, n.4, p.2797-04, out./dez., 2012.
10. ANDRADE, Cristiane Garrido de; COSTA, Solange Fátima Geraldo; LOPES, Maria Emília Limeira. Cuidados paliativos: a comunicação como estratégia de cuidado para o paciente em fase terminal. **Ciência e Saúde coletiva**, v.18, n.9, p.2523-2530, 2013.
11. SILVA, Alexandre Ernesto; GUIMARÃES, Eliete Albano Azevedo. Cuidados paliativos de enfermagem: Perspectivas para técnicos e auxiliares. **R. Enferm. Cent. O. Min.**, v.2, n.3, p.376-393, set/dez, 2012.
12. KAPPAUN, Nádia Roberta Chaves; GOMEZ, Carlos Minayo. O trabalho de cuidar de pacientes terminais com câncer. **Ciência e Saúde coletiva**, v.18, n.9, p.2549-2557, 2013.
13. NASCIMENTO, Danielle Moreira. Experiência em cuidados paliativos à criança portadora de leucemia: A visão dos profissionais. **Ciência e Saúde coletiva**, v.18, n.9, p.2721-2728, 2013.
14. ANDRADE, Cristiani Garrido de *et al.* Cuidados paliativos ao paciente em fase terminal. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v.22, n.2, p.126-133, mai/ago, 2014.
15. FERNANDES, M.A. *et al.* Percepção dos enfermeiros sobre o significado dos cuidados paliativos em pacientes com câncer terminal. **Ciência & Saúde Coletiva**, v 8, N 9, p 2589- 2596. 2013
16. GOMES, C.Y.O. S. *et al.*, O Enfermeiro e os cuidados paliativos prestados a pacientes oncológicos terminais **Rev. Rio Sanare**, v 14- suplemento 1. 2015
17. STUMM, E.M.F.; LEITE, M. T.; MASCHIO, G. Vivências de uma equipe de enfermagem no cuidado a pacientes com câncer. **Cogitare Enfermagem**, v. 13, n. 1, p.15 - 21.2008.
18. WATERKEMPER, Roberta; REIBNITZ, Kenya Schmidt; MONTICELLI, Marisa. Dialogando com enfermeiras sobre a avaliação da dor oncológica do paciente sob

- cuidados paliativos. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v.63, n.2, p.334-9, mar/abr, 2010.
19. SILVA, Rudval Souza da *et al.* Percepção de enfermeiras intensivistas de hospital regional sobre distanásia, eutanásia e ortotanásia. **Rev. bioét.**, v.24, n.3, p.579-89, 2016.
20. ALENCAR, Delmo de Carvalho *et al.* Sentimentos de enfermeiros que atuam junto a pacientes com câncer em fase terminal. **Fundam. Care**, v.9, n.4, p.1015-1020, out/nov, 2017.
21. PETERSON, Aline Azevedo; CARVALHO, Emília Campos de. Comunicação terapêutica na enfermagem: Dificuldades para o cuidar de idosos com câncer. **Rev. Bras. Enferm.**, v.64, n.4, p.692-7, jul/ago, 2011.